

## 60 ANOS DO CURSO DE GEOGRAFIA DA FCT/UNESP: MEMÓRIAS E DESAFIOS

Em 2019, comemoramos 60 anos do curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Estadual Paulista. O curso surgiu na época da então FAPI - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente (antigo Instituto Isolado de Ensino Superior de Presidente Prudente), hoje Faculdade de Ciências e Tecnologia, unidade da UNESP (Universidade Estadual Paulista), que também completou 60 anos neste ano. Assim, a construção da FCT se confunde com a construção do curso de Geografia. Este teve um papel fundamental na consolidação da Faculdade de Ciências e Tecnologia.

A trajetória de 60 anos do curso de Geografia foi de luta, resistência, sobretudo durante a Ditadura Militar, muitos alunos e professores eram vigiados, alguns foram presos, pois, havia infiltrados que deduravam aqueles que buscavam resistir aos tempos sombrios. Assim, alguns professores foram demitidos, como o caso do Prof. Armem Mamigonian, ou quase demitido como o caso do Prof. Eliseu Sposito, que na época, atuava como técnico e usava sua sala nas madrugadas para fazer os desenhos do Jornal Estudantil, o Carcará, que traziam críticas à ditadura.

Assim, a construção do curso de Geografia durante os 60 anos foi trilhada por diferentes lutas, resistências, desafios e conquistas. Por aqui, passaram vários professores, que deixaram seu

legado, sendo fundamental para sua consolidação, sua existência e referência, demonstrada pelas pesquisas e produção científica em diversas áreas e temáticas da Geografia, tornando o curso de Geografia um dos mais importantes do país, tanto na graduação quanto no Programa de Pós-graduação.

No trilhar dos 60 anos do curso de Geografia da FCT/UNESP contribuiu para muitas trajetórias, muitos ex-alunos (as) são, hoje, referências na Geografia Brasileira, outros atuam na rede pública e particular de ensino de educação básica, outros, ainda, atuam como bacharéis (geógrafos) em diferentes cantos do território brasileiro, ou até mesmo em outros países. Da consolidação do curso de Geografia surge o programa de Pós-graduação em Geografia, em 1998, passando a receber alunos de pós-graduação de diversas partes do país, de países latino-americanos, europeus, e hoje também africanos.

Em comemoração aos 60 anos do curso de Geografia, a XX Semana de Geografia da FCT/UNESP teve como tema "**60 ANOS DO CURSO DE GEOGRAFIA DA FCT/UNESP: MEMÓRIAS E DESAFIOS**". A Semana de Geografia de 2019 teve como objetivo refletir sobre a trajetória, a memória do curso, bem como, o futuro, traçando os próximos desafios. Partindo da seguinte questão: Que Geografia construímos e que Geografia nós queremos? Buscou-se fazer uma

avaliação da contribuição da Geografia da FCT para Geografia brasileira nos últimos anos, destacando sua contribuição na formação de professores (as) na licenciatura, geógrafos (as) no bacharelado. Além disso, buscou-se apresentar a contribuição do movimento estudantil, suas lutas e pautas apresentadas em diferentes contextos históricos, nas décadas de 1970, 1980, 1990 e 2000. Pautas que permearam os diferentes momentos, a luta pela moradia estudantil, pelo restaurante universitário, pelo cursinho pré-vestibular, pela permanência estudantil até a realização de trabalho de campo.

Também fazem parte da construção do curso de Geografia da FCT/UNESP os projetos de extensão envolvendo as comunidades rurais, seja os assentamentos, os pequenos produtores, órgãos públicos como as prefeituras municipais, escolas, entre outros. Quais os desafios da Geografia diante de tantos ataques à educação, à Ciência, à Universidade Pública, ao meio ambiente, à população indígena, aos quilombolas, aos negros, à comunidade LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros), aos direitos dos trabalhadores com a reforma trabalhista e da previdência, à saúde com o desmonte do Sistema Único de Saúde, entre outros. Além do avanço do neoliberalismo e golpes na América Latina, com uso da Guerra Híbrida, desestabilizando governos eleitos democraticamente, como o golpe militar na Bolívia. Sendo assim, qual será o desafio para os encontros das problemáticas em questão? Que Geografia construímos? Qual o papel da Geografia na atualidade? Quais são os desafios para se fazer Geografia? Qual o papel da Geografia na construção crítica?

Diante das considerações apresentadas, a Mesa de Abertura: **"60 anos curso de Geografia da FCT/UNESP: memórias e desafios"**, buscou analisar a trajetória do curso, como a geografia da FCT foi se constituindo até se tornar referência na produção do conhecimento geográfico brasileiro.

A mesa 1: **Contribuição da Geografia da FCT na formação de professores/as e Geógrafos/as**, buscou, a partir dos egressos que atuam como professores (as) ou como geógrafos (as), analisar a contribuição da Geografia da FCT na sua formação, seja na graduação (licenciatura ou bacharelado) e/ou na pós-graduação, para sua atuação profissional.

A Mesa 2: **As lutas e conquistas dos movimentos estudantis na construção da Geografia da FCT**, teve como objetivo trazer a memória do movimento estudantil na construção da Geografia da FCT, na participação do Centro Acadêmico de Geografia, destacando sua organização, suas pautas, os desafios e conquistas do movimento estudantil na Geografia da FCT em cada contextos históricos.

A Mesa 3: **(Re)Pensando a Geografia da FCT na comunidade: extensão e ensino**, buscou refletir o papel da extensão universitária no curso de Geografia e suas diferentes ações, seja as realizadas no campo, na cidade, junto aos órgãos públicos, à escola de educação básica e os movimentos sociais.

A Mesa de Encerramento: **"Os desafios da Geografia Brasileira na atualidade"**, teve como objetivo pensar sobre a Geografia Brasileira na atual conjuntura do país diante de reformas na educação, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do avanço do neoliberalismo, do desmonte do

Estado e das políticas públicas, além de ataques aos direitos humanos, à saúde, as minorias e ao meio ambiente.

Além das mesas, o evento contou com grupos de trabalhos com diferentes eixos temáticos, minicursos, atividades culturais e exibição de filmes.

Esta edição da Revista Geografia em Atos contém contribuições dos participantes dos grupos de trabalhos realizado na XX Semana de Geografia em comemoração aos 60 anos do curso de Geografia da Faculdade de Ciência e Tecnologia, da Universidade Estadual Paulista - UNESP. Buscou-se reunir contribuições de alunos da graduação, da pós-graduação, de pós-doutorandos, além de publicação em coautoria de professores do curso de Geografia.

O primeiro texto intitulado **Oeste da Bahia: agricultura globalizada, desterritorialização e movimentos políticos emancipatórios**, de Mateus de Almeida Prado Sampaio, aborda o processo de transformação sócio-espacial promovido pela expansão da agricultura científica globalizada na região denominada MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), sobretudo no Oeste da Bahia (especificamente os municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério e Correntina), produzindo impactos territoriais, sociais e ambientais. O autor também destaca a busca de alguns vilarejos se desmembrarem politicamente de seus núcleos de comando, tornando-se novos municípios do agronegócio.

Com o tema sobre escala geográfica, o artigo **A escala geográfica e serviços de saúde: primeiras reflexões**, da autora Priscila Estevam Engel, busca apresentar alguns autores que abordam a análise espacial a partir das escalas geográficas e a

complexidade das articulações multiescalares, em seguida, a autora apresenta algumas considerações sobre a regionalização dos serviços de saúde no Estado de São Paulo e o conceito de escala geográfica.

O artigo **Análise da fragilidade ambiental na bacia hidrográfica do córrego do Bebedouro, Mato Grosso do Sul**, dos autores Bruna Dienifer Souza Sampaio e André Luiz Pinto, analisa a fragilidade ambiental e a qualidade da água na Bacia Hidrográfica do Córrego do Bebedouro/MS, área de plantio da silvicultura do eucalipto. Ao longo do trabalho foram elaborados vários mapas, entre eles de pluviosidade, uso do solo, declividade e fragilidade ambiental da bacia hidrográfica do Córrego do Bebedouro, sendo assim, foi possível verificar que houve alteração no uso, cobertura, manejo e qualidade das águas superficiais. Desse modo, os autores afirmam que a fragilidade ambiental é um importante instrumento para o planejamento e gestão ambiental, principalmente de bacias hidrográficas.

Outra contribuição importante para o dossiê é o artigo **'As transformações campo-cidade frente à mobilidade do trabalho: uma análise a partir da realidade de Belo Campo/BA'**, de Silmara Oliveira Moreira e Eliane Pereira Almeida Vale, que traz o debate do antagonismo entre campo-cidade no que concerne às suas peculiaridades socioeconômicas, além de analisar como esse processo se apresenta na atualidade frente à mobilidade do trabalho e a reestruturação produtiva do capital a partir das análises das comunidades rurais (Marimbondo e Sussuarana) e da área urbana (bairros Alvorada e

Cidade Nova) de Belo Campo. Nestes termos, as autoras revelaram que a falta de renda para os trabalhadores do município é o fator determinante para o deslocamento à procura de trabalho em outras localidades.

O texto intitulado "**Apontamentos sobre a memória da cidade: a presença dos orientais na Avenida Manoel Goulart em Presidente Prudente (SP)**", da autora Mariana Aparecida Gazolla, analisa uma das principais vias de circulação da cidade, a Avenida Manoel Goulart, com 5,2 km de extensão, e sua importância no contexto histórico de surgimento e expansão da cidade de Presidente Prudente, destacando a presença de orientais como proprietários de lotes ao longo da avenida. A autora buscou articular o tempo, espaço e memória, a partir da Geografia Urbana Histórica, como uma forma de tentar reconstruir fragmentos da Memória da Cidade.

O artigo "**O papel do poder público no processo de interação na formação de ambientes inovadores: o centro incubador de empresas (CIE) e o parque tecnológico de São José do Rio Preto(São Paulo)**", dos autores Gabriel Mendes Araujo e Maria Terezinha Serafim Gomes, busca analisar a interação entre a incubadora de empresas de base tecnológica e a formação do Parque tecnológico de São José do Rio Preto, destacando a atuação do poder público. Os autores apresentam os conceitos de inovação, meio inovador e parque tecnológico, em seguida discorrem sobre a implantação de parques tecnológicos no mundo e no Brasil, destacando no caso brasileiro o papel das políticas públicas de incentivo à inovação. Neste caso, o poder público teve papel essencial na criação do Centro de Incubadoras de Empresas e o Parque Tecnológico de São José de Rio Preto, objeto de análise no artigo. Para *Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, (60 anos do curso de Geografia da FCT/UNESP: memórias e desafios), n. 15, v. 8, p. 2-7, dez/2019. ISSN: 1984-1647.*

os autores, o poder público está totalmente presente na interação entre os agentes da inovação, já que fez parte praticamente em todas as etapas desde a execução do projeto, sua implantação, o financiamento de compra do terreno e da construção de infraestrutura até a fase de operação e gestão do parque e do Centro de Incubadora de Empresas de Base Tecnológica.

Outra contribuição é o artigo "**Que movimento é esse: uma leitura histórica e socioespacial do movimento LGBT de Presidente Prudente/SP**", dos autores Wilians Ventura Ferreira Souza e Carlos Alberto Feliciano, que analisa a formação socioespacial/socioterritorial do Movimento LGBT de Presidente Prudente - SP, destacando os diferentes processos geográficos, históricos e sociais. Os autores buscam também trazer uma breve história do Movimento LGBT no Brasil, desde a sua criação nos anos 1970, seu esvaziamento com o crescimento da AIDS, e sua retomada a partir de políticas públicas direcionadas para o grupo social, LGBT. Ao tratar da formação do movimento LGBT de Presidente Prudente em 2007 traz o envolvimento deste movimento com outros movimentos sociais como MST, ou sindicatos como a CUT, ou, ainda, como Cúria Diocesana. Além de mostrar os espaços de discussão, mesas de debates de temas relacionados ao movimento LGBT. Assim, para os autores "A luta do movimento em Presidente Prudente - SP pode ser entendida a partir da união de diferentes sujeitos, que compreendem o sentido da militância e da atuação ativa para o caminho em direção a transformação social."

O texto "**Comportamento espaço-temporal da precipitação pluviométrica**

**distribuída no Oeste do estado de São Paulo – Brasil**", dos autores Karla Leticia Seviero Rampazzi e Edilson Ferreira Flores, apresenta um estudo voltado à precipitação pluviométrica distribuída no Oeste do Estado de São Paulo durante um período de 11 anos, com apoio da metodologia dos "anos padrão" de Monteiro (1973), foram estabelecidas classes de ano padrão seco, habitual e chuvoso, nas quais foram selecionados para análise de dados, os anos representativos com distintos comportamentos de 2012, 2014 e 2017. A partir das técnicas de geoestatística utilizadas foi possível analisar os índices de pluviosidades e a cultura da cana de açúcar, destacando que resultado da produção desta cultura revela um comportamento influenciado pela dinâmica climática, e principalmente pelos índices de precipitação pluviométrica, conforme destacaram os autores.

O artigo **"Potencialidades da produção de alimentos nas cidades: experiências de agricultura urbana no município de Pirapozinho – São Paulo"**, de autoria de Daiara Batista Mendes, busca identificar as principais potencialidades intrínsecas à prática da agricultura urbana desenvolvida no município de Pirapozinho, na região Oeste paulista, dando enfoque ao uso para alimentação e, sobretudo, para fins econômico, ou seja, a geração de renda e à segurança alimentar da população envolvida em sua produção. Buscou-se identificar as potencialidades da agricultura urbana no município como uma atividade produtora de alimentos nas cidades, no que se refere à aspectos nutricionais e de acesso à produção por parte do consumidor final. A autora afirma que "a relação direta entre a agricultura urbana e a segurança

alimentar das famílias refere-se à redução das despesas diárias e mensais com alimentação". Outro aspecto destacado pela autora é a falta de regulamentação da atividade por parte das legislações municipais, os produtos são direcionados aos consumidores por meio de formas de comercialização informal, como a entrega em domicílio ou no próprio local de cultivo, não sendo, desta forma, inseridos em comércios, como quitandas e supermercados locais.

Outra contribuição para análise de temas como a financeirização via securitização antes discutidos apenas nas grandes metrópoles é sua discussão em cidades médias. Nesses termos, o artigo **"O circuito financeiro-imobiliário em Presidente Prudente: novos condicionamentos na produção do espaço urbano, o estudo de caso a partir de instrumentos de securitização imobiliária**, de autoria de João Vitor de Souza Ferreira, avança a análise dos processos e dinâmicas dos Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) na cidade de Presidente Prudente, buscando compreender suas dinâmicas gerais e seus processos de espacialização intraurbanas. O autor utilizou como fonte as emissões produzidas pela Caixa Econômica Federal, mostrando que os CRIs foram criados nos Estados Unidos e chegou ao Brasil no final dos anos de 1990 e se popularizou em 2008. Para autor, o CRI é um instrumento que securitiza uma dívida, oriunda de um financiamento imobiliário e o emite como ativo comercializável. Ao analisar a cidade de Presidente Prudente, mostra, por meio de mapas, a concentração dos CRIs na parte central da cidade no ano de 2011, em 2014 observou-se o espalhamento dos CRIs por quase toda a cidade, mas, se

concentrando, principalmente, na zona norte. Já em 2015, foi observado a desconcentração dos CRIs e a mudança do eixo para o centro-leste. As emissões de CRIs em Presidente Prudente aumentaram de 6, em 2012 para 198 imóveis securitizados, em 2014. Já a partir de 2015 ocorre uma queda na emissão de CRIs. O artigo mostra que "os CRIs tem a capacidade de conectar a renda da terra urbana ao mercado financeiro e atuar na captura de rendimentos por meio da propriedade imobiliária, em que o pagamento das dívidas imobiliárias alimenta a rentabilidade de papeis que permitem a circulação do capital, ou seja, observa-se uma financeirização mesmo em espaço fora da metrópoles, como as cidades médias".

E, por último, o artigo "**O comércio exterior no município de Presidente Prudente-SP: uma análise dos fluxos de exportações no período de 2000 a 2018**", da autora Tainá Akemy Chavieri Iwata avança na análise do comércio exterior a partir do grau de intensidade tecnológica dos produtos, destacando os fluxos de exportações do município de Presidente Prudente- SP. A autora destaca que, com alteração na política externa brasileira a partir de 2003, o Brasil amplia suas relações comerciais com os BRICS, países latino-americanos, asiáticos, africanos e do Oriente Médio numa relação de Cooperação Sul-Sul.

Ao analisar Presidente Prudente no período de 2000 a 2018, não obstante, o município não possuir grandes empresas industriais, ele participa do comércio internacional para diversos países do mundo. Em 2000 a Europa era o principal parceiro comercial, já em 2005, apesar de continuar sendo o principal destino das exportações, Ásia aparece em

segundo lugar. Em 2010, a Ásia passa a ser o principal parceiro das exportações, sendo a China, o principal país destino e mantém a tendência até 2018, porém, neste ano, observa-se uma queda na pauta de exportações do município e um crescimento dos países da América do Sul e do MERCOSUL - Mercado Comum do Sul. A autora salienta que o grau de intensidade tecnológica dos produtos exportados pelo município no período de 2000 a 2018 é ínfima, a participação de produtos de alta tecnologia e uma expressiva participação de produtos com baixa tecnologia, representando 92%, do total de produtos exportados pelo município de Presidente Prudente.

Em suma, os artigos apresentados nesta edição tratam de temas diversos, da geografia física, geografia econômica, geografia regional, histórica, urbana, entre outros buscou-se privilegiar todos os níveis de formação de pesquisadores e pesquisadoras dos trabalhos apresentados nos eixos temáticos, da graduação ao pós-doutoramento.

Espera-se que esse Dossiê possa contribuir para o debate de temas e questões aqui aventadas com reflexões trazidas no coletivo dos artigos.

**Boa leitura!**

**Profa. Dra. Maria Terezinha Gomes**

Departamento de Geografia  
Vice-coordenação do  
Curso de Geografia e da XX Semana de Geografia  
2019

Presidente Prudente, 30 de dezembro de 2019.